

# AVALIAÇÃO DE PROJETOS



Erika Fernandes  
Prof. Dra.: Cláudia Lago  
AACC IV

# UM POUCO DE CONTEXTO HISTÓRICO



- Histórico, político, social e econômico do Brasil, desde os anos 80;
- Desigualdades sociais cada vez maiores e mais acentuadas;
- Necessidade de se criar projetos de ação social;
- Preocupação era apenas a implantação e não a manutenção, nem a avaliação dos projetos;
- Estado precisa passar a funcionar melhor e a avaliação passa a ser a base se suas reformas;
- Necessidade de se criar mecanismos de avaliação eficientes, que tenham um custo baixo.

# MAS O QUE É AVALIAÇÃO? QUAL O SEU OBJETIVO?

“[...]trata-se do exame sistemático e objetivo de um projeto ou programa, finalizado ou em curso, que contemple o seu desempenho, implementação e resultados, com vistas à determinação de sua eficiência, efetividade, impacto, sustentabilidade e a relevância de seus objetivos. O propósito da avaliação é guiar os tomadores de decisão, orientando-os quanto à continuidade, necessidade de correções ou mesmo suspensão de uma determinada política ou programa.” UNICEF

# COM O QUE SE AVALIA? CRITÉRIOS

Medidas para a aferição dos resultados obtidos



# CRITÉRIOS

**Eficiência:** melhor relação custo/benefício possível para o alcance dos objetivos estabelecidos no programa;

**Eficácia:** medida do grau em que o programa atinge os seus objetivos e metas

**Impacto** (ou efetividade): indica se o projeto tem efeitos (positivos) no ambiente externo em que ele interveio, em termos técnicos, econômicos, sócio-culturais, institucionais e ambientais

**Sustentabilidade:** mede a capacidade de continuidade dos efeitos benéficos alcançados através do programa social em questão, após o seu término;

**Análise custo-efetividade:** atividade/projeto que atenda aos objetivos ao menor custo;

**Satisfação do beneficiário:** avalia a atitude do usuário em relação à qualidade do atendimento que está obtendo do programa;

**Eqüidade:** procura avaliar o grau em que os benefícios de um programa estão sendo distribuídos de maneira justa e compatível com as necessidades do usuário.

# COMO SE TRANSFORMAS OS CRITÉRIOS EM DADOS? INDICADORES

São formas específicas de se operacionalizar os critérios,  
já que o critérios são dados qualitativos!



# INDICADORES

Exemplo 1: indicador de qualidade para Universidades Brasileiras

- 1 - indicadores **simples**, definidos como aqueles que são expressos em termos absolutos (número de professores, área construída, etc.);
- 2 – indicadores de **desempenho**, os quais requerem um padrão ou um objetivo para comparação e são relativos (custo por aluno, relação aluno/professor, etc.);
- 3 – indicadores **gerais**, definidos como aqueles que são gerados fora da instituição (ou programa), sendo baseado ou em estatísticas gerais ou em opiniões de especialistas.

Exemplo 2: “**Indicadores de Excelência**”,

elaborada pelo Ministério de Previdência e Assistência Social, para serem utilizados como uma “ferramenta para a mensuração e o acompanhamento do desempenho das Gerências do Seguro Social do INSS

- 1 – indicadores **primários**, que expressam medidas elementares de eficiência. Ex: tempo médio de espera para a concessão de benefícios
- 2 – indicadores parciais de **excelência**, que procuram indicar a eficácia da operação. Ex: índice de cumprimento de prazos, índice de velocidade na concessão, etc.
- 3 – indicadores **globais de desempenho**, construídos a partir dos indicadores parciais e que visam a expressar o desempenho da gestão do programa, através de uma medida única.

# INDICADORES

## INDICADORES SOCIAIS

Os *indicadores de resultado* refletem os níveis de satisfação de necessidades básicas alcançadas. (Um dos indicadores que compõem o IDH)

Os *indicadores de insumo* se referem aos meios (recursos) disponíveis para se obter um determinado padrão de vida.

Já os *indicadores de acesso* identificam os determinantes que permitem tornar efetiva (e em que grau) a utilização de recursos disponíveis para atender determinadas necessidades básicas.



# O QUE FAZER COM OS RESULTADOS? GRADUÁ-LOS EM PADRÕES

São modelos de referência, para se graduar os resultados  
obtidos com os indicadores



# PADRÕES

***Absolutos:*** as metas estabelecidas por um programa são consideradas como o padrão a ser alcançado e os desvios em relação a esse intento devem ser registrados e analisados;

***Históricos:*** comparam resultados de um período com o obtido em períodos anteriores;

***Normativos:*** comparam o desempenho de um programa com outros similares ou com programas semelhantes realizados em outros níveis de governo, região, ou no exterior;

***Teóricos:*** são os estabelecidos no própria elaboração do programa, sob a hipótese da obtenção dos resultados esperados, dado os recursos disponíveis;

***Negociados ou de compromisso:*** são aqueles que se baseiam em algum procedimento específico para sua fixação, geralmente decorrente de acordo entre as partes envolvidas na gestão de programa e os formuladores.

# O QUE TEMOS ATÉ AGORA?

Uma metodologia de avaliação de projetos envolve a escolha de um *conjunto de critérios* e o uso de *indicadores* consistentes com os critérios escolhidos e que permitam efetuar um julgamento continuado e eficaz, mediante a comparação com os *padrões* de desempenho anteriormente estabelecidos.

# O QUE TEMOS ATÉ AGORA?

Uma metodologia de avaliação de projetos envolve a escolha de um *conjunto de critérios* e o uso de *indicadores* consistentes com os critérios escolhidos e que permitam efetuar um julgamento continuado e eficaz, mediante a comparação com os *padrões* de desempenho anteriormente estabelecidos.

# METODOLOGIAS USUAIS DE AVALIAÇÃO

## 1. Avaliação de Metas (realização de produção ou produtos)

É a metodologia mais usualmente utilizada e consiste em avaliar a quantidade de metas do projeto que foram ou não alcançadas. Só pode ocorrer na finalização do projeto. Ex: número de leitos hospitalares criados.

Limitações: as metas precisam ser extremamente precisas; metas podem ser alteradas no decorrer de um projeto; metas múltiplas; escolha das metas que deverão ser avaliadas.

# METODOLOGIAS USUAIS DE AVALIAÇÃO

## **2. Avaliação de Impacto (alcance do propósito ou missão)**

É a metodologia que procura avaliar os efeitos de um programa sobre seu público alvo e em que medidas essas mudanças caminharam para o resultado desejado.

Limitações: analisar a efetividade de um programa e recorrer a mecanismos de análise de relações de causas com os resultados obtidos. Também só pode ser realizado na finalização do projeto.

# METODOLOGIAS USUAIS DE AVALIAÇÃO

## 3. Avaliação de Processos

Baseado em uma **avaliação formativa**, a avaliação de processos consiste em realizar uma avaliação **SISTEMICA** do projeto, **DURANTE** seu desenvolvimento:

- *medir a cobertura do projeto*
- *estabelecer o grau em que o mesmo está alcançando a população beneficiária;*
- *e, principalmente, acompanhar seus processos internos.*

Isso permite que o projeto passe por mudanças em seu decorrer, que se façam os ajustes necessários, para que as chances de se aproximar do resultado esperado, sejam maiores. Esse é ainda, um processo que considera os atingidos pelo projeto, como parte da avaliação.



# O QUE FICA DE REFLEXÃO?

Projetos são feitos para trazerem resultados! E para validar um resultado, precisamos de um processo de avaliação.



Avaliação não é uma receita de bolo, ou um conjunto de metodologias aplicáveis para qualquer projeto. Mas existem passos básicos que precisamos dar, desde o planejamento.



Só conseguimos fazer uma avaliação processual e/ou final, se tivermos estabelecido desde o início: objetivos, metas, critérios, indicadores e padrões;



Planejamento é uma fase fundamental de qualquer projeto!

